

Salário-educação é desviado

Os misteriosos e confusos mecanismos de arrecadação e distribuição do salário-educação — taxa de 2,5 por cento que incide sobre o volume total das folhas de pagamento do País — são analisados e dissecados para mostrar inacreditáveis pontos de fuga de recursos que, nos últimos cinco anos, provocaram o desaparecimento de 1 bilhão de dólares. Um imposto criado para apoiar o ensino público que acabou transformado em fácil aporte de recursos para escolas privadas.

A terceira reportagem acompanha o funcionamento da FAE, que responde pelos programas de livro didático, material e merenda escolar e acumula uma quantidade enorme de equívocos, somente comparável ao grande desperdício de alimentos e livros. Esta reportagem mostra, também as consequências das decisões centralizadas, que promovem longas viagens de alimentos de um lado a outro do País, ao mesmo tempo em que forçam uma padronização cultural inaceitável. O custo desta centralização chega a ser exorbitante: no

ano passado, a FAE gastou metade de sua receita na operacionalização, de suas atividades.

A última reportagem da série revela o triste resultado da política do Ministério da Educação, que abandonou o 2º grau, transformado no filho pobre da educação brasileira. Pelo perverso gargalo em que se transformou o ensino público, passam menos de cinco por cento dos alunos que, um dia, começaram os estudos numa escola estadual. De péssima qualidade, o 2º grau não responde, minimamente, às exigências do mercado de trabalho.

Tudo isto coloca o Brasil na desconfortável posição de um dos países de piores índices na educação, em todo o mundo. Na prática, isto significa trabalhadores de baixíssimo nível de instrução, jovens pouco habilitados para as necessidades da modernização e graves dificuldades futuras para o crescimento econômico. Todas estas advertências constam do relatório confidencial produzido por especialistas do Bird e da Fundação Carlos Chagas.